



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Fátima, Pontevedra e o Imaculado Coração de Maria

Padre Carlos Cabecinhas

10 de dezembro de 2025 e 15 de fevereiro de 2026 são as datas do centenário das aparições de Pontevedra, que dão tema ao presente e ao próximo ano pastoral no Santuário: *Coração de Maria, caminho para ver a Deus*. O Santuário de Fátima marcou presença, em Pontevedra, na abertura do Ano Jubilar proclamado pela Arquidiocese de Santiago de Compostela, a que pertence aquela cidade onde a Irmã Lúcia viveu como religiosa doroteia. Neste contexto, importa olhar para estas duas aparições, para compreender o seu significado no conjunto da mensagem de Fátima.

Na aparição de 13 de junho de 1917, na Cova da Iria, Nossa Senhora diz a Lúcia: "Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração" (*Quarta Memória*). Mas, nesse momento, não era de forma alguma claro para Lúcia o alcance da afirmação de Nossa Senhora. Foi na aparição de Pontevedra que se concretizou um dos aspectos desta devoção ao Imaculado Coração de Maria, que Lúcia tinha a missão de difundir: a prática dos cinco primeiros sábados.

Esta devoção dos primeiros sábados é especificamente fatimita e, num certo sentido, contém em si a síntese dos aspectos fundamentais da mensagem de Fátima, nomeadamente a centralidade da oração na vida cristã, com expressão da centralidade dada a Deus na vida crente, a dimensão sacramental, concretizada sobretudo na Eucaristia e no sacramento da Penitência, e a dimensão mariana da devoção ao Imaculado Coração de Maria. A mensagem de Fátima contém em si uma exortação a vivermos uma espiritualidade cristã cordimariana, isto é, uma espiritualidade mariana a partir da devoção ao Coração sem mancha da Senhora mais brilhante que o sol que, em Fátima, se apresentou como a Senhora do Rosário e convidou à devoção ao seu Imaculado Coração. O ilustre teólogo Stefano De Flores afirmava que uma especificidade de Fátima, em relação às restantes aparições marianas, era o facto de aqui Nossa Senhora propor "uma autêntica espiritualidade, condensada na devoção ou consagração ao seu Imaculado Coração" (*O Segredo de Fátima*, Apelação 2008, p. 28). Ora, é neste contexto mais vasto que se comprehende o sentido e a importância das aparições de Pontevedra e da prática dos primeiros sábados.

Na vivência deste ano, deixo três convites: dêmos especial importância à vivência dos primeiros sábados, expressão excelente da devoção ao Imaculado Coração de Maria; os que tiverem oportunidade não deixem de visitar a Casa do Imaculado Coração de Maria, em Pontevedra; visitemos também, no Santuário de Fátima, a exposição temporária "Refúgio e Caminho", que nos ajuda a aprofundar o sentido destas aparições.

Fátima e Pontevedra assinalam centenário das aparições

Um século após as aparições de Nossa Senhora a Lúcia, na Galiza, permanece viva a mensagem que une Fátima e Pontevedra em torno do Imaculado Coração de Maria.

Patrícia Duarte



Em momentos diferentes, Fátima e Pontevedra foram palco de acontecimentos que viriam a marcar profundamente a Igreja Católica. Em comum, as duas cidades têm a figura de Lúcia de Jesus, o testemunho de aparições e o forte legado que, através delas, Lúcia deixou ao mundo.

Em dezembro último, quando se cumpriu um século após o acontecimento na Galiza, vivenciado pela mais velha das três crianças de Aljustrel, foram várias as celebrações que, em Fátima e em Pontevedra, puseram em evidência a mesma mensagem: o Imaculado Coração de Maria continua a oferecer consolo, esperança e um caminho de renovação espiritual para os fiéis de hoje.

No dia 9 de dezembro, a Basílica de Santa María la Mayor de Pontevedra, Espanha, acolheu a sessão solene de abertura do Ano Jubilar extraordinário,

centrado nas aparições de Nossa Senhora a Lúcia de Jesus, em 1925 e 1926, quando esta cumpria, na casa do Instituto de Santa Doroteia, naquela cidade galega, uma das etapas da sua formação para a vida religiosa.

Na sessão de abertura, que contou com a presença do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e do diretor do Departamento de Estudos, Marco Daniel Duarte, foi sublinhada pelo arcebispo de Santiago de Compostela, D. Francisco Prieto Fernandez, a singularidade das aparições em Pontevedra, recordando que Maria escolheu uma casa simples para transmitir a sua mensagem.

A sessão de abertura do Ano Jubilar incluiu uma visita à Casa do Imaculado Coração de Maria, onde ocorreram as aparições. Na ocasião, o reitor do Santuário de Fá-

tima destacou a profunda experiência espiritual vivida diariamente pelos peregrinos que ali chegam "com o coração ferido" e encontram consolo através da presença materna de Maria.

No dia 10 de dezembro, foi na Casa do Imaculado Coração de Maria que o programa comemorativo se centrou, com a celebração de uma missa solene presidida pelo arcebispo de Santiago de Compostela, diocese a que pertence Pontevedra.

Também o Santuário de Fátima assinalou o acontecimento de 10 de dezembro com menção às aparições de Pontevedra em todas as celebrações e com uma visita dos funcionários à exposição temporária "Refúgio e Caminho: Exposição comemorativa do centenário das aparições de Nossa Senhora do Fátima em Pontevedra".

Do anonimato ao silêncio, a jornada

Após as aparições de 1917, a vida das três crianças de Fátima sofreu profundas transformações, particularmente para Lúcia, a única que sobreviveu à pandemia da pneumónica. No contexto da exposição "Refúgio e Caminho", que o Santuário de Fátima inaugurou em novembro passado, recuperamos o espaço e o tempo de Lúcia até cumprir 40 anos.

Patrícia Duarte

Ainda não entrámos e já Lúcia nos prende o olhar. Meticulosamente medido e pensado, o painel que dá as boas-vindas ao visitante da exposição temporária "Refúgio e Caminho" deixa que através dele, se aviste a figura da Irmã Lúcia. Uma fresta corta de alto a baixo os dois elementos que sintetizam o tema desta exposição comemorativa do centenário das aparições de Pontevedra: o coração de Maria e a coroa de espinhos que o cerca. É através dessa abertura que se entrevê uma fotografia de Lúcia, muito jovem, no período que viveu na Galiza, enquanto religiosa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia.

Esta imagem que é oferecida ao visitante assim que entra na exposição não é impensada. É um convite. Lúcia oferece-se como guia do percurso, lembrando-nos que esse tem sido o seu papel desde que lhe foi dito, pela Mãe de Deus, que a sua vida se prolongaria por "mais algum tempo". Contrariamente aos seus primos Francisco e Jacinta, sobreviveria à pandemia e às dificuldades da época para assumir a missão de se tornar apóstola do Imaculado Coração de Maria.

À medida que se avança e se transpõe a primeira etapa da exposição, a figura da jovem torna-se mais nítida. O segundo núcleo exibe aquele que foi o seu primeiro hábito de religiosa. Esta não é a Lúcia das últimas décadas de vida, a mais fotografada e difundida, daí que também não seja a mais conhecida.

Revestem-se, por isso, de especial interesse e curiosidade os objetos pessoais expostos em "Refúgio e Caminho". À guarda do Museu do Santuário de Fátima, são peças que nunca estiveram sob

o olhar público, desde logo o hábito de doroteia que inclui veste, avental, touca, véu de casa, xaile e terço e também os fios de linho, dedal, botão de chambre, agulha e novelo são objetos inéditos que

dades domésticas, interagia e brincava com as restantes irmãs sem perder a capacidade de se focar em tarefas que exigiam recolhimento e concentração. A escrita é disso reflexo. Enquanto do-

ela mostrava que as questões religiosas ocupavam a todo o instante o centro da sua atenção. Tudo era instrumento em prol do sagrado, a começar por ela.

três crianças de Fátima trouxeram após as aparições da Cova da Iria. E, confrontados com um ciclo de aparições em terras galegas, haverá perguntas que necessariamente se impõem aos que visitam a exposição: "o que estava Lúcia a fazer em Espanha? Quem decidiu que esse seria o seu destino? Como viveu esse período?".

Após as aparições de 1917, Lúcia não tinha como escapar ao rótulo de "vidente" e aos riscos que isso comportava. Era necessário definir o seu futuro e investir na sua educação. Impunha-se afastá-la do estatuto de milagreira e de um contexto propício à idolatria e à perseguição que nada de bom lhe poderia trazer. Essa foi a preocupação de D. José Alves Correia da Silva, primeiro bispo de Leiria após a restauração da Diocese.

Também a vida da família de Lúcia tinha sofrido uma profunda transformação com o acontecimento de Fátima e deparava-se com sérias dificuldades. A Cova da Iria era propriedade dos pais e aí se cultivavam bastante milho e hortaliças. No entanto, desde que o lugar começou a ser procurado por peregrinos, não mais a família o pôde cultivar. O terreno pertencia agora ao povo de Deus. "As gentes tudo pisavam; grande parte ia a cavalo e os animais acabavam de comer e estragar tudo", escreveu Lúcia nas suas *Memórias*. Lembrando que sua mãe, Maria Rosa, sempre se manifestou descrente das aparições da Virgem Maria, recorda o que esta lhe dizia perante tão grande perda: "Tu, agora, quando quiseres comer, vais pedi-lo a essa Senhora!".

A par desta dificuldade, a casa da família de Lúcia, assim como a de Francisco e



transportam o visitante para o quotidiano da religiosa.

Contudo, é o conjunto de miniaturas, visível nessa ala da exposição, que mais surpreende o visitante. Vários paramentos, um altar e as respetivas alfaias, que Lúcia criou em miniatura, revelam o equilíbrio que mantinha entre a vida doméstica e a sua devoção religiosa. A criação destas peças denota uma jovem profundamente empenhada nos lavoros artesanais. O trabalho de criar réplicas em miniatura de objetos litúrgicos complexos reflete uma personalidade paciente, minuciosa e uma mulher dotada de enorme habilidade manual.

Lúcia encontrava satisfação e propósito na vida simples e disciplinada do convento. Cumpria as ativi-

roteia, escreveu documentos fundamentais para a história e para a mensagem de Fátima, de que são exemplo as suas quatro *Memórias* e a terceira parte do Segredo.

Na exposição, podem ser vistas duas canetas que usou na atividade de redação e, já no terceiro núcleo, encontra-se exposto o seu relato sobre as visões de Nossa Senhora e do Menino Jesus que testemunhou em Pontevedra.

Os trabalhos manuais e a escrita revelam que a personalidade de Lúcia não era compartimentada. Não havia uma separação entre a "Lúcia artesã", a "Lúcia escritora" e a "Lúcia religiosa". Ao dedicar o seu tempo à construção de objetos litúrgicos e à escrita do que até então tinha visto e vivido,

De Fátima para o Porto

A exposição "Refúgio e Caminho" faz memória das aparições de Pontevedra, na Galiza, ocorridas em 1925 e 1926. Constitui uma oportunidade para dar a conhecer o terceiro ciclo das aparições de Fátima, designado cordimariano, pelas mensagens referentes ao Imaculado Coração de Maria.

Esta iniciativa do Santuário de Fátima é, igualmente, uma ocasião preciosa para se conhecer o percurso de Lúcia de Jesus e entender a personalidade da mulher que marcou de forma indelével a vida da Igreja no século XX.

A generalidade dos visitantes será desconhecido o rumo que a mais velha das

espiritual e humana de Lúcia de Jesus

Jacinta, transformara-se em lugar de romaria, desde as primeiras aparições. Queixava-se então Maria Rosa: "como vou conseguir que essa gente que para aí vem, se resigne a ir-se embora sem ter visto e falado com a pequena? Metem-se-me aí em casa e daí não saem sem ela vir! Isto é fácil de dizer, mas de conseguir é muito difícil. Deus me ajude que não sei que voltas hei de dar à vida!".

A 17 de junho de 1921, então com 14 anos, Lúcia integra, como aluna, a comunidade educativa das Irmãs Doroteias, no Vilar, cidade do Porto. Este afastamento da família e dos lugares que conhecia causou-lhe uma enorme tristeza que descrevia desta forma: "parecia-me um enterrar-me viva numa sepultura". Tinha concordado com a decisão do bispo de Leiria, mas o sacrifício de deixar tudo e todos parecia-lhe incomportável.

Para trás ficou também a sua identidade. De forma que ninguém suspeitasse de quem se tratava, no Asilo de Vilar perdeu o nome de Lúcia e recebeu o de Maria das Dores, com a indicação de que nada revelasse sobre as suas origens.

Lúcia viveu e sofreu em silêncio a adaptação a esta nova vida. Oferecia a Deus o sacrifício, a renúncia e a sua total entrega. Estudante aplicada e com boas notas, viu-se impedida de fazer o exame da quarta classe pois não era possível submeter-se à prova sem apresentar um documento de identidade. O anonimato a que estava sujeita perder-se-ia. Na biografia *Um Caminho sob o Olhar de Maria*, é referido que Lúcia "abraça generosamente mais este sacrifício, mas o espinho será sentido por toda a vida".

Do Porto para a Galiza

No Porto, Lúcia confirmou o desejo de se consagrar a Deus e seguir a vida religiosa. Não seria uma opção simples. A implantação da República, em 1910, tinha determinado a extinção das ordens religiosas. As irmãs do Instituto de Santa Doroteia mantiveram o Asilo de Vilar disfarçadas de "senhoras" que apenas se ocupavam da educação de meninas. Já as ordens contemplativas, como as irmãs do Carmelo, tinham sido expulsas do território português.

Esta era a ordem que exercia sobre Lúcia especial atração. Décadas depois, em 1948, para aí viria a transitar, mas na juventude a ingressão no Carmelo foi-lhe negada com o argumento de que não seria prudente devido à sua saúde débil.

A 25 de outubro de 1925, Lúcia entra no Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, em Pontevedra, como postulante, a etapa de preparação que antecede o noviciado. Uma vez mais, rumo em direção ao desconhecido. Sofre com as saudades das amigas que fez no Porto e da mãe, agora mais distante. "Cada vez o Senhor pedia mais solidão ao seu coração", refere a mesma biografia, mas Lúcia sabia-se protegida com a promessa que Nossa Senhora lhe tinha feito, na aparição de junho de 1917: "não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus".

Contrariamente ao que lhe tinha sido prometido, Lúcia não pôde prosseguir a formação escolar, em Pontevedra. Viu-se colocada entre as irmãs coadjutoras,



a quem não era permitido estudar, por se entender que nesta categoria, Lúcia, "escondida sob o nome de Maria das Dores, poderia viver melhor a sua vida religiosa". Ela, por sua vez, recorda: "moralmente, sofria um verdadeiro martírio, mas procurei sempre que, exteriormente, ele não transparecesse".

É em Pontevedra que Lúcia, em 1925 e 1926, testemunha novas aparições, não só da Mãe de Deus, como também de Jesus ainda menino. O Coração Imaculado de Maria que lhe é dado a ver está cravado de espinhos, símbolo dos pecados dos homens. Ao visitar Lúcia novamente, a Virgem Ma-

ria lança um novo convite à conversão, propondo desta vez a devoção dos primeiros sábados.

É o seu confessor, o padre jesuíta Aparício, que lhe pede que escreva tudo o que viu e ouviu. Lúcia, em total obediência, entrega-se à escrita, atividade que, daí em diante, intercalará com as lições domésticas e os lavoros manuais.

A 20 de julho de 1926, chega a Tuy, para completar o postulantado. A 2 de outubro desse mesmo ano começa o seu noviciado, com a tomada de hábito, e a 3 de outubro de 1928 professa os primeiros votos religiosos. A Portugal regressará apenas em 1946.

"Pedra escondida nos alicerces"

No percurso que fez até Pontevedra e durante as duas décadas que permaneceu na Galiza, há traços da personalidade de Lúcia que se acentuam e sobre os quais a exposição "Refúgio e Caminho" convida a refletir.

Enquanto irmã doroteia, era uma síntese perfeita entre a simplicidade das tarefas domésticas e a profundidade da sua missão espiritual. Dona de uma força interior inabalável, que combina com uma profunda humildade, torna-se uma figura fascinante. Mostrou-se capaz de viver em total obediência aos seus superiores e em fidelidade ao "sim" que proferiu a 13 de maio de 1917.

Lúcia personificava o carisma das Doroteias de "olhar apenas para Deus" sem cuidar dos próprios interesses. O desejo de transitar para o Carmelo, que concretizou no final da década de 40, era justificado pela procura de uma "vida mais sossegada", na medida em que privilegiava o silêncio e a contemplação em detrimento da exposição pública que uma congregação de vida ativa como as Doroteias, por vezes, trazia.

Viveu e agiu de forma a levar ao mundo a boa notícia de que a paz no mundo é possível, que esse é o desejo de Deus para a humanidade e no qual todos são chamados a colaborar. Porém, sempre foi seu desejo ser uma "pedra escondida nos alicerces", evitando o protagonismo e o brilho pessoal para que apenas a mensagem de Fátima sobressaísse. Assim foi, por caminhos que nunca lhe pareceram óbvios, mas confiando plenamente em quem a conduzia. "Deus faz tudo bem feito e conduz os nossos passos sempre pelo caminho melhor", afirmava.

Em 2026, a devoção dos primeiros sábados será celebrada com um foco especial

No centenário das aparições de Pontevedra, a celebração da devoção dos primeiros sábados será vivida no Santuário de forma particularmente intensa. A estrutura da proposta, que se mantém desde 2011, será iluminada pelas temáticas que brotam das aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus a Lúcia, em 1925 e 1926.

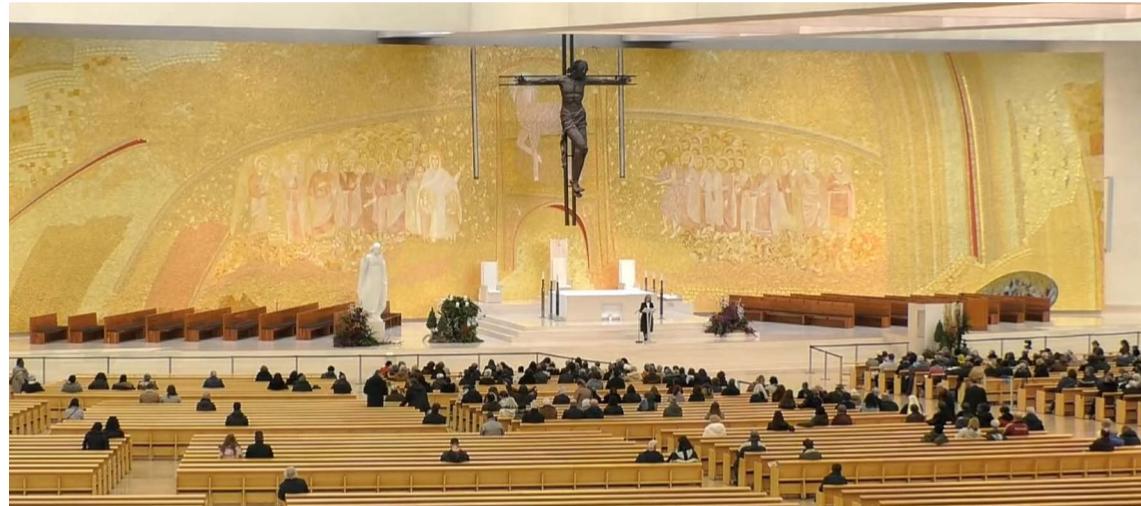
Diogo Carvalho Alves

A celebração da devoção dos primeiros sábados, transmitida por Nossa Senhora à Irmã Lúcia de Jesus, na aparição de 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra, é proposta mensalmente pelo Santuário de Fátima, num programa que alia formação e espiritualidade. O programa é dinamizado em conjunto com a congregação da Aliança de Santa Maria, que tem como carisma a nova evangelização através do Coração Imaculado de Maria, com o rosto específico da mensagem de Fátima.

Além de colaborações pontuais, a proposta é dinamizada, desde 2011, por uma equipa fixa que é presidida pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e que integra duas religiosas da Aliança de Santa Maria: a irmã Ana Luísa Castro e a irmã Ângela Coelho, que, em conversa com a *Voz da Fátima*, sintetizou a essência desta devoção.

“Segundo o pedido de Nossa Senhora à Irmã Lúcia, são quatro os elementos para a vivência dos primeiros sábados, todos eles orientados para a intenção da reparação do Imaculado Coração de Maria. São eles a comunhão eucarística, a recitação do terço, a meditação e a confissão. A meditação, a recitação do terço e a comunhão devem ser cumpridos no primeiro sábado do mês, já a confissão pode ser cumprida uma vez por mês, com a mesma intenção de reparar o Coração de Maria”.

Na organização da celebração desta devoção pedida por Nossa Senhora, o Santuário de Fátima propõe: a eucaristia das 11h00, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, para a comunhão reparadora; o Rosário



das 14h00, na Capelinha das Aparições, para a recitação do terço, e, entre as 15h00 e as 16h00, uma catequese, seguida de um momento de adoração eucarística e meditação.

“Das 15h00 às 15h30, o Santuário oferece uma catequese sobre a mensagem de Fátima. Das 15h30 às 16h00, num contexto dea-

doração eucarística, fazemos a meditação num dos mistérios do Rosário. Desta forma, a comunhão, o terço e a meditação são vividos em comunidade, restando a confissão, que pode ser cumprida numa qualquer data do mês”, esclarece a irmã Ângela Coelho.

O programa proposto pelo Santuário de Fátima para a celebração dos primeiros sábados realiza-se a cada primeiro sábado do mês, ao longo de todo o ano.

11h00 | Missa, na Basílica da Santíssima Trindade

14h00 | Hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha das Aparições, com recitação do terço e 15 minutos de companhia a Nossa Senhora

15h00 | Meditação e adoração eucarística, na Basílica da Santíssima Trindade

temáticas que abordamos tocam os aspectos essenciais da fé católica. De facto, procuramos que as meditações cruzem o Evangelho com a vida das pessoas, sempre numa dinâmica de consolação, de esperança e de configuração com Jesus”, conta a religiosa da Aliança de Santa Maria, ao destacar a diversidade dos participantes e a sua proveniência.

Ao Santuário de Fátima chegam também testemunhos de participantes a agradecer a celebração desta devoção, com relatos de mudanças de vida e de conversão que resultam desta que tem sido “uma experiência muito rica”, reconhece a irmã Ângela Coelho.

No decorrer deste ano pastoral, em que se cumprem 100 anos das aparições de Pontevedra, o programa mantém-se, mas com um foco temático especial nas meditações, que irão aprofundar conteúdos específicos que emergem da aparição de Pontevedra, adianta a religiosa.

“No planeamento do programa para este ano, ficámos surpreendidos com a quantidade de linhas teológicas e de pensamento que emergem desta aparição. Em 2026, vamos falar de vários temas: do valor da meditação, do valor da vida sacramental, do valor do Rosário, da intenção reparadora, do Imaculado Coração de Maria, da própria presença do Menino Jesus e de outros aspectos que giram à volta das aparições de 10 de dezembro de 1925 e de 15 de fevereiro de 1926”.

A participação na celebração dos primeiros sábados no Santuário de Fátima é livre e não requer qualquer inscrição.

Centenário terá foco especial

A presença dos peregrinos no momento específico de meditação e da adoração tem sido expressiva, variando entre os 2000 e os 5000 peregrinos por primeiro sábado (com maior participação nos meses de verão). Os números demonstram o interesse pelo programa proposto pelo Santuário, que é elogiado pelos participantes por conciliar a formação e a espiritualidade.

“Presencialmente, uma senhora, batizada já em adulta, partilhou comigo que encontrou nesta proposta uma oportunidade de dar continuidade à sua formação catequética, porque as

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

**LES RECLUSES MISSIONNAIRES
[RECLUSAS MISSIONÁRIAS]**



Fundadora: Rita-Marie Renaud (1918-2004)

Cofundadores: Jeanne Le Ber (1909-1989), Louis-Marie Parent (1910-2009), Ubald Langlois (1887-1953)

Local de fundação: Tangent, Alberta (Canadá)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida contemplativa)

Fundaçao: 1943 (ereção canónica: 1951?)

Carisma: Instituto de vida consagrada contemplativo feminino com carisma eucarístico e mariano, as Reclusas Missionárias foram fundadas em 1943. O carisma inicial deste Instituto foi fortemente influenciado pela mensagem de Fátima, sobretudo pelo pedido da Virgem Maria relativo à recitação diária do rosário e ao apelo à penitência pela conversão dos pecadores. Este carisma foi particularmente assumido nas duas primeiras décadas da instituição. Atualmente, as Reclusas Missionárias timbram o seu quotidiano a partir da adoração ao Santíssimo Sacramento, velando pela sociedade e pelo mundo. Nas Constituições mais recentes, de 1987, este Instituto ainda assume a inspiração fundacional em Fátima.

Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

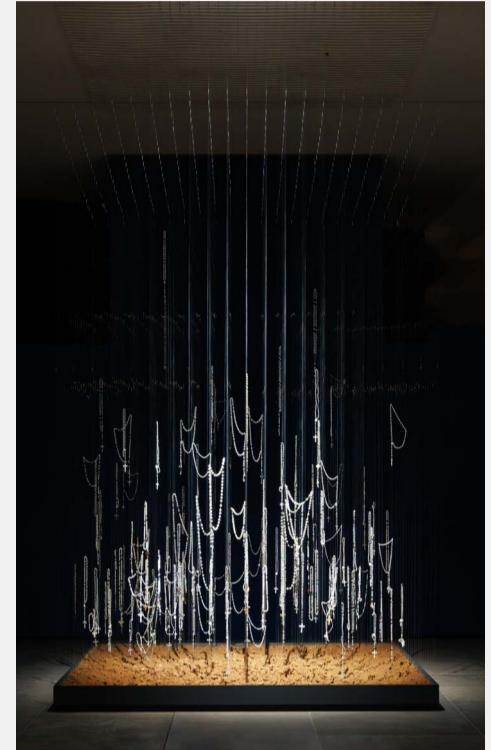
MSF, inv. n.º 9245-OUT.II.3104 | Ana Bonifácio, 2022

Terços de diferentes materiais suspensos
em fio de nylon sobre terra de Fátima

370 x 200 x 200 cm

Saltério

A instalação compõe-se de numerosos fios de *nylon* que unem uma reserva com terra de Fátima, no solo, a uma grade metálica, no teto, ambas de forma quadrangular. Deste modo, a obra apresenta um corpo quase transparente, rico em brilho, conseguido pelo efeito da luz sobre os fios de *nylon*, a recordar as cordas de um instrumento musical, o saltério, aqui evocado através dos 150 terços, sucedâneos dos 150 salmos que compõem o livro atribuído ao rei David e são tomados na oração oficial da Igreja.



A sua cor branca, bem como a disposição dos terços a distintas alturas, representa a oração dos fiéis pela paz que, por meio da reza do terço insistente pedido em Fátima, se eleva ao Céu. A peça usa terços de peregrinos oferecidos a Nossa Senhora de Fátima, desde os mais simples terços de plástico fosorescente a terços de madrepérola, remetendo, igualmente, para a universalidade desta oração, característica assumida desde a Idade Média, quando, através do rosário, a oração se torna acessível a todos os estratos sociais, mesmo aos que não dominavam o latim, língua em que eram cantados os salmos.

A peça integrou duas exposições temporárias do Museu do Santuário de Fátima: "Rosarium" e "Refúgio e Caminho".

Museu do Santuário de Fátima

Fatimita ou fatimista:

reflexão em torno da terminologia relativa aos estudos de Fátima II

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Verdadeiramente, como israelitas (de Israel), islamitas (de Islão), hititas (de Hititas), vietnamitas (de Vietname), "fatimitas" pode tomar-se, em primeira análise, como o significador do conjunto de pessoas ou realidades cuja identidade

se caracteriza pelo conceito Fátima. Por exemplo, quando se caracterizam os estudos de Fátima — tal como não se diz estudos "israelitas", "islamistas" ou "hitistas" — talvez não haja necessidade de assumir "fatimitas", mas antes "fatimitas".

Complementar a esta reflexão, "fatimista" teria de comparar-se com outra ordem de conceitos, ligados estes à prática que o sufixo "-ista" normalmente descreve (ainda que para estas realidades existam sempre exceções que os falan-

tes consagram): desportista, eletricista, pianista, portista [adepto do Futebol Clube do Porto (≠ de portuense, habitante da cidade do Porto)]. Assim, talvez pudesse, em teoria, claro está, consagrar-se a expressão "fatimista" para os adeptos,

defensores e "praticantes" de Fátima (por conseguinte, os que olham e vivem Fátima por dentro) e "fatimita" para as realidades que definem Fátima ou relativas a Fátima, no caso dos estudos, analisadas a partir do exterior.



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Em 1993, o sempre provocador teólogo americano Stanley Hauerwas publicava um livro ironicamente intitulado *Libertando as Escrituras: resgatando a Bíblia do cativeiro da América*. Hauerwas concluía, nesse texto, que a Bíblia “não deveria ser colocada à disposição senão daqueles que se submeteram à difícil disciplina de existir como membros do povo de Deus”. E acrescentava: “Não há tarefa mais importante para a Igreja do que retirar a Bíblia das mãos dos indiví-

duos cristãos da América do Norte. [...] Os cristãos norte-americanos são formados para pensar que podem ler a Bíblia sem transformação espiritual e moral. Eles leem a Bíblia não como cristãos, não como o povo eleito, mas como cidadãos democráticos que pensam que o seu ‘bom senso’ é suficiente para ‘compreender’ a Escritura. Eles pensam que não precisam de estar sob a autoridade de uma verdadeira comunidade para aprender a ler”.

Ninguém espera ver um teólogo cristão a recomendar a proibição da Bíblia. Mas talvez valha a pena regressar a este texto, independentemente de sermos cristãos americanos ou de outras latitudes. Se é verdade que para muitos dos nossos contemporâneos o texto

bíblico deixou de ser referência imediata para a sua visão da realidade, não é menos verdade que o evangelho penetrou em boa medida a nossa cultura ao ponto de se tornar uma referência “mediada”, certamente de forma imprecisa mas ainda assim significativa, nas nossas estruturas culturais, sociais e políticas.

Por isso, bem mais do que o abandono de uma referência direta ao texto bíblico, o que verdadeiramente me inquieta é o que, como cristãos, fazemos deste texto quando a ele recorremos diretamente. O mundo espera por uma palavra de esperança e de sentido no meio das suas aceleradas transições sociais, mas nós transformamos demasiadas vezes a Bíblia num manual de sucesso pes-

soal, num recurso de conforto emocional ou num argumentário moral ou político que arremessamos à esquerda e à direita com pretensas condenações divinas. Ora, o texto bíblico não é suposto ser um recurso à minha disposição; sou eu que sou, de alguma forma misteriosa, um recurso à disposição dessa Palavra que me transforma e que leva o potencial de transformar o mundo. Se o meu interesse é usá-la para meu proveito pessoal ou para abençoar as minhas preferências culturais, ela torna-se facilmente um texto aborrecido, inofensivo, ineficaz. Mas se usada como um instrumento de diagnóstico da vida que levamos e de interpretação do potencial de vida que o mundo abriga, a Bíblia torna-se um livro perigoso, com o poder de criar

Pedro Valinho Gomes é teólogo

um povo com os traços de Jesus (mesmo quando esses traços contradizem o mundo que nos rodeia).

O evangelho não foi escrito para ser consumido, mas para ser encarnado. A sugestão radical de Hauerwas, de retirar a Bíblia das mãos de cada indivíduo cristão, não é uma iniciativa iconoclasta de cancelamento do texto bíblico, mas a proposta de o resgatar da tirania do ego e de o devolver ao seu lugar de origem: a comunidade. Ler com os outros, olhar o mundo através destas lentes comuns, compreender que nos recebemos de uma tradição que nos precede e de uma disciplina que nos molda é o antídoto para a tentação de projetar as nossas sombras no texto e, em consequência, no mundo.

De novo, a paz

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

O óxido de ferro é um pigmento naturalmente escuro. Mas na pintura, a escuridão pode também obter-se por uma acumulação que subtrai luminosidade, resultando num *chaos* pardo e sombrio em que os pigmentos mais fortes e opacos se impõem aos transparentes e luminosos. Ao longo dos séculos, esta cor — ou, melhor dito, a ausência de cor e luz — tem adquirido também um sentido simbólico ligado a causas violentas e destrutivas que levam à ausência de verdade, de justiça, de bem e de vida.

No cenário mundial dos nossos dias, a paz assume um valor de extrema importância, um valor quase de urgência, lembrando-nos de cenários do início e de meados do século XX. Parece

que o caminho árduo da humanidade, do caos para a ordem, conquistado através do diálogo e do respeito pela alteridade, capaz de gerar um clima de confiança que sustente relações de paz, sofreu erosão e foi esquecido. Uma deterioração da qualidade de “humanidade” — levada a cabo, quiçá, por uma “economia que mata” — dá lugar a um caos violento que lembra estados que pensávamos ultrapassados e que reclama de novo uma paz “original”, isto é, gerada a partir da força da origem, não só a partir de acordos estratégicos. É o mais fundo do Homem que está em crise de paz.

Na Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2026, o Papa Leão XIV repete as palavras que Jesus emprega na tarde da ressurreição, quando aparece aos seus discípulos, depois dos acontecimentos violentos sucedidos três dias antes e sob a ameaça dos quais ainda viviam: “A paz esteja convosco!” (Jó 20,19). Leão reitera que se refere não a uma ideia generalizada de

paz, mas a uma paz qualificada: “esta é a paz do Cristo ressuscitado, uma paz desarmada e desarmante”. É a paz de quem sofreu a violência e a traição na sua própria Pessoa e está de pé, não só pacificado, mas dador de reconciliação, de unidade e de paz. A paz assim provém de Deus e é sempre “humilde e perseverante”.

Para ser gerador de paz a partir da origem, isto é, de uma paz assim, é preciso, antes de mais, acolher a paz em si mesmo a partir daquele que é a paz e o pacífico em Pessoa, “guardando-a no íntimo do próprio espírito para que possa irradiar o calor luminoso ao seu redor”. O Papa cita Santo Agostinho, na sua afirmação sobre a paz: “Se quereis atrair



os outros para a paz, tende-a vós primeiro; sede vós, antes de tudo, firmes na paz. Para

inflamar os outros, deveis ter dentro de vós a luz acesa”. Isto implica por si um combate árduo, não contra o outro, mas um combate espiritual contra forças divisoras que nos habitam e cegam, que leve cada um a viver em verdade e reconciliado consigo mesmo, com Deus e com os outros.

Assim, juntamente com a ação, o cultivo da oração e da vida espiritual torna-se mais necessário do que nunca.

É a partir desse *chaos* e trevas que Deus fará surgir uma luz que se propague. Nossa Senhora de Fátima, *ora pro nobis*.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Procissão eucarística

Maumejean y Hijos, 1952

Da campanha artística relativa aos vitrais da capela-mor da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, destacam-se os das quatro grandes janelas, eruditamente pensados pelo próprio bispo D. José Alves Correia da Silva e artisticamente desenhados pela empresa Maumejean y Hijos, de Madrid (Espanha).

Obedecendo à mesma estruturação, a cena principal — sempre de acordo com a temática eucarística — aparece enquadrada por moldura de cariz arquitetónico com pilastras e volutas que, no plano superior, remata através de um elemento heráldico (num dos casos, com a figuração do próprio Cristo a apresentar as espécies do pão e do vinho) e, no registo inferior, por cartela com legenda eucarística.

Além de alguns esboços dos artistas madrilenos, conhece-se documentação na qual, do próprio punho do bispo de Leiria, se leem apontamentos sobre o programa iconográfico. A procissão eucarística retratada toma como fonte a Primeira Memória de Lúcia de Jesus, quando nela a vidente descreve a sua participação e de sua prima na procissão do *Corpus Christi*.

Marco Daniel Duarte

ARMAS DE BENTO XV

Com a tiara papal e as chaves cruzadas em timbre, as armas apresentadas correspondem às de Bento XV, Papa que governava a Igreja ao tempo da cena representada no campo visual do vitral: águia em chefe e, no escudo, uma igreja, expressão visual do nome de família ("della Chiesa").

IGREJA PAROQUIAL DE FÁTIMA

Para não atraíçoar a representação com anacronismos, a paisagem arquitetónica da procissão mostra a igreja paroquial com a sua configuração ao tempo das aparições, decalcada nas fotografias que se conhecem dessa época.

FRANCISCO MARTO

Embora a fonte literária para a representação da procissão não se refira à presença de Francisco Marto, o vitral não o excluiu dos representados, incluindo-o como assistente da procissão, em piedosa figura por entre os que participam da adoração ao Santíssimo Sacramento que passa. Para a sua elaboração artística, os vitralistas serviram-se de uma conhecida fotografia de setembro de 1917.

JACINTA MARTO

Dando corpo à narrativa da Memória de Lúcia, Jacinta aparece vestida de anjo e com um açafate de flores na mão. O gesto da sua mão direita — que se prepara para deitar as flores sem consequência, porquanto não tem entendimento para perceber que o Menino Jesus é a hóstia levada na custódia — contrapõe-se com o gesto de sua prima.



PÁROCO DE FÁTIMA

Debaixo do pálio e revestido de umeral, o pároco de Fátima conduz processionalmente a custódia com o Santíssimo Sacramento. Para a representação do P. Manuel Marques Ferreira, os autores usaram o seu retrato, que tiveram de reinterpretar, a fim de, habilmente, o posicionarem a três quartos. Ainda assim, o pároco está claramente reconhecível na representação.

LÚCIA DE JESUS

Vestida de anjo e de cabeça velada, como sua prima, Lúcia lança flores à passagem do Santíssimo Sacramento, porquanto nele reconhece "Jesus escondido".

LEGENDA EUCARÍSTICA

Inscrita em cartela sobre estrutura arquitetónica com folhas de acanto, a legenda escolhida para a cena é o louvor típico que a comunidade levanta durante as procissões eucarísticas, louvor retirado do Evangelho de Mateus (21,9). Grafada em capitais, a repetição enfática da primeira palavra remete para o uso desta expressão em contexto celebrativo: "Hosanna[,] hosanna Filio David".

“Fátima é como uma pequena

Matilde Olivera volta a marcar presença na exposição temporária do Museu do Santuário de Fátima, desta vez através de uma escultura. Convidada a dar forma à visão que Lúcia testemunhou de Nossa Senhora e do Menino Jesus, em Pontevedra, a artista espanhola conta nesta entrevista os desafios que encontrou, o seu processo criativo, a forma como a Arte aproxima o Homem de Deus e a sua ligação crescente a Fátima.

Patrícia Duarte

Quando o Santuário lhe lançou o desafio de escupir a aparição de Pontevedra, soube imediatamente como o faria?

Não soube imediatamente. Primeiro tive de me informar sobre a aparição para entender como tinha acontecido exatamente. Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário, facultou-me informações sobre as aparições, o que me ajudou muito. Depois, comecei a fazer esboços para, pouco a pouco, dar forma à descrição da Irmã Lúcia; todo o projeto foi-se desenvolvendo à medida que avançava; aliás, fiz alterações significativas na composição quando já estava a modelar a figura em tamanho real. A policromia também mudou muito durante todo o processo. Diria que a imagem foi tomando forma gradualmente, foi-se revelando com o passar dos dias.

O que mais a entusiasmou na realização desta obra?

Entusiasmou-me o facto de, desde o início, me ter sido dada carta branca. Em nenhum momento me foi pedido que a imagem seguisse uma linha estética concreta ou um determinado estilo artístico. É muito raro que uma encomenda desta dimensão venha acompanhada de total liberdade para a sua execução. Esta obra permitiu-me desenvolver a abordagem que procuro quando faço Arte Sacra: uma abordagem em que tento incorporar a tradição iconográfica do passado e, ao mesmo tempo, deixar que as obras sejam filhas do presente.

Que aspectos desta escultura representaram o

“É muito raro que uma encomenda desta dimensão venha acompanhada de total liberdade para a sua execução”

maior desafio?

Houve muitos aspetos que representaram um desafio. Por um lado, trata-se de uma aparição, de uma visão, e eu queria, de alguma forma, mostrar que estamos perante algo diferente da realidade física tangível que conhecemos. Procurava transmitir uma certa sensação de imaterialidade ou de vago, algo que se pode ver, mas não abravar completamente. Por isso, há áreas mais desfocadas: a nuvem sobre a qual se encontram as duas figuras funde-se com os pés e as pernas, ganhando definição de baixo para cima. Queria fugir de uma certa circularidade das formas, de uma descrição demasiado detalhada de cada elemento, e não sabia muito bem como conseguir isso.

Por outro lado, a Irmã Lúcia não diz quantos anos teria o Menino, o que me levantava dúvidas sobre se deveria representar uma criança muito pequena ou não.

Mas, sem dúvida, o maior desafio foi o lugar que o coração de Maria ocupa na obra. Segundo a descrição de Lúcia, a Virgem aparece com o coração na mão; isto pode ser muito forte em palavras (sem dúvida seria muito impressionante vê-lo ao vivo), mas, ao traduzi-lo para a linguagem escultórica, perdia muita força. Comecei a modelar Maria com a sua

mão direita estendida para a frente, com o coração na mão, mas vi que não se entendia de todo. Um coração real tem o tamanho de um punho e a própria mão que o segurava tapava-o parcialmente. Além disso, na iconografia cristã há todo o tipo de elementos que muitas vezes são colocados na mão da Virgem, desde uma romã a um pássaro ou, frequentemente, um orbe; assim era difícil perceber o que Maria tinha na mão; não era claro até nos aproximarmos para verificar e eu precisava que isso fosse compreendido também à distância. Quando modelei a mão estendida com o coração sobre ela, ficou claro para mim que teria de o representar de uma forma não literal, e isso foi o mais complexo de todo o projeto.

Quanto tempo trabalhou nesta obra?

Desde que comecei com os esboços até terminar a policromia foram cerca de quatro meses.

Sentiu uma maior responsabilidade por nunca ter sido feita uma escultura figurativa desta aparição de Pontevedra?

A verdade é que não posso dizer que isso me tenha afetado.

Não deixa de ser curioso que, tratando-se de uma aparição ocorrida em Espanha, seja uma artista espanhola a realizar a primeira escultura figurativa. É um aspeto relevante para si ou não?

Sei que na capela de Pontevedra existe uma pequena escultura da aparição, mas na altura em que fiz a escul-

tura não a conhecia. Por isso, não sei se sou a primeira a realizar uma escultura figurativa desta aparição, mas, de qualquer forma, nunca me tinha ocorrido o tema da nacionalidade. Parece-me um detalhe curioso, mas nada mais.

Gosta de escupir a figura de Maria?

Sim. Maria é a figura que mais me pedem para representar e, na verdade, gosto muito de a representar. Não há criança pequena que não goste de desenhar a sua mãe. Acho que, nesse aspetto, ainda não cresci.

Maria parece-se sempre um pouco consigo. É verdade que parte do que vê ao espelho?

Acho a pergunta engraçada, porque há muitas pessoas que me dizem que as minhas Virgens se parecem comigo, mas eu não vejo isso. A verdade é que fico um pouco envergonhada, pois nunca me colocaria a mim própria como modelo. No entanto, é verdade que, durante anos, usei a minha irmã como inspiração para representar Maria; dizem que somos parecidas. Desta vez, não usei a minha irmã como modelo, mas suponho que, ao repeti-la tantas vezes, interiorizei tanto os seus traços, que acabam por surgir mesmo sem eu querer, e isso faz com que algumas pessoas encontrem semelhanças comigo. No entanto, uso as formas das minhas próprias mãos (com ou sem espelho) para modelar as das figuras, ou meço partes do meu próprio corpo, afinal, tenho-o convenientemente à mão.



E para o rosto do Menino Jesus teve algum modelo?

Para o rosto do Menino não utilizei nenhuma referência concreta; modelei-o sobre tudo a partir da minha imaginação. Para o corpo, com a túnica e a postura, fotografai os meus sobrinhos, que me serviram de guia.

Na sua escultura, o coração rodeado de espinhos não está na mão nem so-

na antecipação do Céu"



**bre o peito. Parece arran-
cado. Essa interpretação
está correta?**

Como expliquei anteriormente, o lugar do coração foi o maior desafio que enfrentei. Decidi colocá-lo no peito para que ficasse claro do que se tratava, mas não queria colocá-lo sobre o peito, como muitas vezes se faz. Queria que estivesse dentro do peito, mais ou menos no local anatômico real. Isso signifi-

cava que, para se poder ver o coração dentro do peito, era necessário criar uma espécie de janela que permitisse ver o interior, ou seja, o peito tinha de estar rasgado. Nesse sentido, gostava da ideia de que se percebesse que a janela era o resultado de se ter arrancado a carne, ou de se ter arrancado o coração. Mas se olhamos bem, o coração continua lá dentro, com os espinhos representados por incisões.

No relato da aparição, o Menino fala com Lúcia, mas na escultura olha para a Mãe e estende a mão e o braço esquerdo. O objetivo é conduzir o nosso olhar para Maria e para o seu coração?

Exatamente. Na escultura, o movimento é transmitido ao representar, ao mesmo tempo, as várias fases desse movimento (algo que aprendi com Rodin). Aqui, o movimento é a sucessão dos diálogos entre o Menino e Lúcia, em primeiro, e, depois, entre Maria e Lúcia. A ação começa com o Menino a convidar Lúcia a contemplar o coração de Maria. Essa primeira interação está presente no gesto do Menino que estende a sua mão e nos introduz na cena. A sua mão estendida interpela-nos. Essa mão é o início do diálogo, a mão diz-nos "Tu ou Vem". No entanto, a sua cabeça está voltada para o coração da sua Mãe, pelo que, depois de lhe agarrar a mão, o nosso olhar continua a subir até descobrirmos que ele nos está a convidar a olhar. A sua cabeça diz-nos "olha para o coração da minha Mãe". Aí, o nosso olhar detém-se e vê o coração cheio de espinhos ou, se não os consegue ver, percebe que está como que

arrancado do peito. O coração diz-nos "estou com dor". A partir daí, o nosso olhar dirige-se para o rosto de Maria que sofre essa dor. Maria tem agora a palavra e dirige-se a Lúcia, ao espetador, a cada um de nós, fala connosco. O rosto de dor da Virgem Maria pede-nos "consola-me".

Prefere esculpir ou pintar?

Gosto muito das duas e não conseguia escolher uma em detrimento da outra. De facto, gosto de alternar entre as duas atividades. Sempre que trabalho durante muito tempo numa escultura, depois volto à pintura com muita vontade e vice-versa. Acho que se me dedicasse apenas à pintura ou à escultura, acabaria por me cansar. A possibilidade de passar de uma para a outra permite-me renovar a energia e a vontade de iniciar novos projetos.

**Os projetos de Arte Sacra constituem uma parte im-
portante do seu trabalho.
Porquê esta área? O que
lhe traz?**

Comecei a trabalhar em projetos de Arte Sacra por acaso (ou providência). Não foi algo que eu procurei inicialmente. Depois, pouco a pouco, os projetos e as encomendas foram surgindo e este caminho foi-se consolidando. Sou crente e sempre gostei de trabalhar Arte Sacra. Com o passar dos anos, fui-me apercebendo de que isso faz parte da minha vocação, no sentido mais profundo da palavra, que Deus me deu alguns dons e quer que os coloque ao serviço da sua Igreja. Gosto de poder ajudar as pessoas a aproximarem-se de Deus através da Arte, de proporcionar um ambien-

te favorável à oração ou de tornar a Liturgia mais bela e facilitar assim a vivência das celebrações.

Que artistas do passado ou do presente a inspiram?

Há muitos que me inspiram, de todas as épocas, e todos os dias continuo a descobrir artistas que não conhecia, tanto contemporâneos como do passado. Mas se tiver de dar nomes, embora pareça pouco original, do passado referiria os maiores, Miguel Ângelo, Velázquez, Vermeer, os mestres do século XIX como Sargent, Casas, Rodin ou Bellver. Também me fascinam os artistas anônimos do Românico. É difícil ser explícita, todo o passado artístico me inspira. Não me é também fácil citar nomes de artistas mais atuais ou contemporâneos. Há tantos! Fascinam-me Pietro Annigoni, Grzegorz Gwiazda, Leroy Transfield, Joanna Allen, Max Leiva; também me inspiram amigas minhas de curso que fazem verdadeiras maravilhas, como Teresa Fúster ou Laura Ríos, que sempre me inspiraram e encorajaram a seguir o caminho da Arte. Na verdade, se tivesse de enumerar todos os artistas que me inspiraram, acho que encheria várias páginas só a mencionar nomes.

O Menino Jesus disse a Lúcia que é necessário restaurar a bondade no coração humano. A Arte pode ajudar a alcançar esse objetivo?

Creio que sim. A Arte tem a capacidade de revelar o mundo, de torná-lo mais compreensível, e o mundo está impregnado da bondade de

"Nos últimos três anos, pude ir quatro vezes [a Fátima] e, quando vou, sinto cada vez mais que estou a chegar a casa".

Deus. A verdadeira Arte pode tornar tangível essa bondade, que se traduz em beleza. Eu acredito que o encontro com essa bondade e beleza das obras de Arte pode transformar o coração.

A Arte pode aproximar as pessoas da religião?

Sem dúvida alguma. Afinal, somos espírito e matéria, precisamos da realidade material também para conhecer a realidade espiritual, por isso Deus deu-nos os sacramentos. Acredito que a Arte é uma espécie de protossacramento que é universal e que pode tornar presentes e tangíveis as realidades intangíveis.

Gosta de vir a Fátima?

Cada vez que vou, gosto mais. Nos últimos três anos, pude ir quatro vezes e, quando vou, sinto cada vez mais que estou a chegar a casa.

O que mais a atrai em Fátima?

Gosto muito de sentir o Catolicismo. Cada pessoa que vai ao Santuário vem de um lugar diferente; veem-se pessoas de todas as raças e ouvem-se todas as línguas e, no entanto, é evidente a unidade que existe entre todos. É como uma pequena antecipação do Céu. Também me maravilham o terço e a procissão das velas, que acho muito especial.



Nova temporada do podcast "ORA h"

O cardeal D. António Marto é o convidado do primeiro episódio da segunda temporada do podcast do Santuário de Fátima "ORA h", que mensalmente reflete sobre a oração como lugar de encontro privilegiado com Deus, a partir de experiências e histórias de vida.

Numa conversa próxima, o bispo emérito de Leiria-Fátima partilha a importância que a oração teve e tem na sua vida, desde a sua infância em Tronco, Chaves, passando pelo período do seminário, até aos desafios da vida adulta e do ministério episcopal. Este e outros episódios do podcast podem ser ouvidos no Spotify e no canal de YouTube do Santuário de Fátima.



Natal com música no Santuário de Fátima

O Ensemble do Serviço de Música Sacra do Santuário de Fátima preparou e entoou cinco cânticos tradicionais de Natal portugueses, para partilhar com os peregrinos através dos canais digitais. Um vídeo de 12 minutos levou a milhares de fiéis as vozes do Ensemble e imagens do ambiente natalício da Cova da Iria. O vídeo encontra-se disponível no canal de YouTube do Santuário de Fátima.

No dia 14 de dezembro, o anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI encheu-se de música e emoção com o Concerto de Natal do Santuário de Fátima. A Orquestra de Sopros de Ourém e o Coral Infantil e Juvenil de Ourém deram vida a um programa que percorreu diferentes épocas, estilos e tradições.



Maria apresentada como símbolo de força e coragem

Na Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, celebrada a 8 de dezembro no Recinto de Oração, o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, destacou o papel das mães diante das dificuldades e dos desafios contemporâneos. A partir da imagem de uma Maria corajosa e protetora, relacionou o nascimento de Jesus com realidades atuais, como a falta de condições dignas para os partos, a situação dos refugiados e o impacto das guerras no mundo. D. José Ornelas enalteceu a capacidade das mães de manterem viva a esperança, mesmo nos contextos mais difíceis, apresentando Maria como símbolo dessa força.

Peregrinos incentivados a seguirem o exemplo de Maria

Na homilia da missa da peregrinação mensal de dezembro, o reitor do Santuário de Fátima apresentou Maria como modelo para a vivência do Advento.

Patrícia Duarte



O reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, enfatizou a importância da figura de Maria como modelo central no Tempo do Advento, convidando os peregrinos a imitarem as suas atitudes de fé e a sua disponibilidade para Deus.

Na homilia da missa da peregrinação mensal de dezembro, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas recordou que o Advento é um tempo de preparação interior para acolher Jesus, removendo da vida os obstáculos que impedem essa abertura a Deus.

Na reflexão que partilhou, o presidente da celebração destacou a dimensão mariana do tempo litúrgico, sendo Maria o melhor exemplo da vivência do Advento, por ter vivido de forma única a expectativa do nascimento de Jesus.

Nesse contexto, a Mãe de Deus foi identificada como aquela que, com o seu "sim", tornou possível a vitória sobre o mal e o mistério do Natal.

Segundo o padre Carlos Cabecinhas, acolher Maria em nossa casa significa imitar as suas atitudes de fé, acolher as suas exortações

e a sua mensagem.

Deixou ainda um apelo à conversão, entendida como abertura do coração à vontade de Deus e escuta atenta da sua Palavra. Essa conversão, recordou, está no centro da mensagem de Fátima, na qual Nossa Senhora convida à oração, à penitência e a uma vida oferecida a Deus.

"Ela é a mulher orante, aquela que reza e que nos ensina a rezar. E aqui em Fátima é significativo que o pedido mais vezes repetido por Nossa Senhora seja precisamente o pedido de oração", recordou.

“A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

O Santuário de Fátima acolheu o Jubileu das Pessoas com Deficiência e seus Cuidadores no dia 13 de dezembro. Na edição deste mês, alguns participantes deixam o seu testemunho sobre a vivência desse encontro jubilar.

Sara Francisco

“Nunca tinha vivido dias tão inesquecíveis como estes”

“Eu e o meu marido somos ambos utilizadores de cadeira de rodas e cuidadores um do outro. Recentemente, vivi uma experiência sobrenatural como se fosse a mão de Deus. Fiz a inscrição para o Jubileu, mas depois a informação desapareceu; contudo, passados dois dias, a Rute Santos [colaboradora do Santuário] contactou-me para dizer que tínhamos sido selecionados. Vivi uma lição de vida, porque nunca tinha tido grande contacto com pessoas com deficiência mental. Nestes dias, os voluntários foram fundamentais para nos ajudarem a deslocar. Costumo ir muitas vezes a Fátima, mas nunca tinha vivido dias tão inesquecíveis como estes”.

ADELAIDE GREGÓRIO E MANUEL CARDOSO

CASAL COM DEFICIÊNCIA MOTORA

“Senti gratidão por cuidar de pessoas com deficiência”

“Vivi este Jubileu com muita alegria e sentido de missão. Senti gratidão por cuidar



de pessoas com deficiência e por testemunhar as dificuldades das suas vidas. Também fiquei de coração cheio pela comunhão vivida entre todos os voluntários, tão generosos, atentos e alegres. Receber sorrisos, olhares, abraços e doces palavras revela a verdadeira pureza dos seus corações e a presença de Deus tão viva. Foi uma experiência muito enriquecedora ao realizar este Jubileu no Santuário de Fátima, pois privilegia sempre o acolhimento dos mais frágeis e é uma graça de Deus”.

MARIA PINTO
VOLUNTÁRIA

“Foi muito bom para todos perceberem que não estão sozinhos”

“Ter a oportunidade de ter acompanhado um grupo do Centro foi uma grande alegria, pois eles tiveram um dia dedicado a eles e às questões sobre a fragilidade. Como dizia o padre Johnny Freire, dos Silenciosos Operários da Cruz, abrimos espaço para falarmos delas. Foi uma experiência de gratidão e de empatia por todos os testemunhos partilhados. Foi muito bom para todos perceberem que

não estão sozinhos e que as suas dificuldades acabam por ser as dificuldades de outras pessoas também. Fátima foi sinónimo de acolhimento das pessoas, de resiliência, da capacidade de renascermos depois deste encontro”.

ELISABETE DIAS

COORDENADORA DO CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO, DO CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES JOÃO PAULO II

“Que continuemos a ter muita esperança, amor e fé”

“Vivi este Jubileu com muita alegria, porque foi a primeira vez que participámos num Jubileu em Fátima. A mensagem que recebo daqui é que continuemos a ter muita esperança, amor e fé acima de tudo. Para mim, Fátima é ter força noite e dia para mim e para a minha família. Então, eu digo que Fátima é o meu coração. Quero que este Jubileu não fique só por aqui, porque ajuda muitas famílias que têm filhos com deficiência e os respetivos cuidadores”.

LÍDIA CALADO
FAMÍLIA COM UM FILHO COM DEFICIÊNCIA

“Neste Santuário encontramos sempre o colo maternal da Virgem do Rosário”

“Ao chegar a Fátima senti-me logo em família, ao reencontrar muitas pessoas de outros pontos do país. Nos momentos de partilha que tivemos fiquei tão edificado com o espírito generoso e de coragem de tantos cuidadores e de tantas pessoas com deficiência, que me ensinaram que na raiz de toda aquela alegria estavam tantos sofrimentos vividos com amor e esperança, vividos por pessoas vitoriosas, que nunca se deixaram vencer pelas dificuldades, nem pelo desânimo. Neste Santuário encontramos sempre o refúgio para as nossas angústias e o colo maternal da Virgem do Rosário, que nos alenta sempre na esperança”.

PADRE TIAGO VARANDA

CEGO E COORDENADOR DO SERVIÇO ARQUIDIOCESANO COM PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA DE BRAGA

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF – Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Encontro de comunhão, fé e entrega ao Coração de Maria

Reunião do Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Coimbra definiu linhas de ação para 2026.

Secretariado Diocesano do MMF, Coimbra

No passado dia 22 de novembro de 2025, o Secretariado Diocesano de Coimbra do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) realizou o seu Conselho Diocesano, no Seminário Maior de Coimbra.

O encontro teve início com a oração do terço, momento de recolhimento e de profunda união com Maria, confiando-lhe as intenções de todas as paróquias e de cada mensageiro que, com amor, leva a sua mensagem ao coração do mundo.

Seguiu-se uma reflexão inspiradora conduzida pelo assistente nacional, padre Daniel Mendes, sobre o tema "O Coração de Maria, caminho para ver a Deus". Foram palavras que tocaram o coração de todos os presentes, convidando cada um a olhar para Maria como o espelho onde se reflete o rosto de Deus e como a Mãe que conduz os



seus filhos à plenitude da fé e da esperança.

Num ambiente de profunda emoção, foi prestada uma homenagem simples, mas cheia de gratidão, a alguns elementos que, ao longo dos últimos anos, deram tanto de si ao Movimento. Foram recordados com carinho e reconhecido o seu testemunho fiel de serviço, oração e entrega ao Secretariado Diocesano do MMF de Coimbra.

A parte da manhã terminou com a celebração da Eucaristia na Igreja da Sagrada Família no Seminário Maior de Coimbra

A tarde foi dedicada à partilha e à planificação, com a apresentação dos Relatórios de Atividades de 2024-2025 e do Plano de Atividades para 2025-2026 pelo Secretariado Diocesano do MMF. Seguiram-se as intervenções dos secretariados paroquiais, que

também partilharam o fruto do seu trabalho, as alegrias e desafios da missão.

Mais do que um simples encontro de trabalho, este Conselho foi um tempo de comunhão fraterna, oração e renovação espiritual, onde se sentiu viva a presença de Maria e o desejo comum de continuar a dizer "sim" ao seu apelo: rezar, converter-se e oferecer a vida por amor.

Que o Coração Imaculado de Maria continue a ser o farol que ilumina o caminho do MMF em Coimbra, conduzindo cada mensageiro ao encontro com Deus e à vivência diária da sua Palavra.

A reunião terminou com o encerramento pelo assistente nacional, padre Daniel Mendes, que deixou uma palavra de incentivo e confiança convidando todos a permanecerem fiéis ao Coração Imaculado de Maria.

“Eis-me aqui”: um testemunho de fé

Num retiro espiritual para doentes, um participante de Vila Real partilha uma experiência profunda de acolhimento, discernimento e encontro com Deus.

Pastoral dos Doentes, Secretariado Diocesano do MMF, Vila Real

“Eis-me aqui” impelido por uma vontade intensa de partilhar um pedacinho da vivência que tive no retiro espiritual para doentes no Santuário de Fátima.

Foi uma bênção ter obtido a graça de partilhar este retiro com um grupo tão fantástico, superiormente organizado, conduzido por um motorista que também aproveitou a oportunidade para fazer uma verdadeira peregrinação e, acima de tudo, acolhido de forma tão carinhosa e altruísta por gente que vai ficar no meu coração. Bem hajam todos.

Sem delongas, foco-me nos momentos que mais me marcaram interiormente.

Referiu o diretor espiritual, padre Daniel, logo na sua apresentação divertida e empática, mas ao mesmo tempo exigente, que o retiro não servia para ir pedir milagres, mas sim cura espiritual. Referiu também que os pedidos de acontecimentos milagrosos, embora possíveis, não são propriamente enquadrados na verdadeira fé, mas sim numa “fezada” qualquer que melhore a nossa vida. Isto, dito num modo divertido, que de forma particular me cativou; marcou-me de imediato, uma vez que, a cada passo, sou confortado simpaticamente com a esperança de uma cura divina, às vezes, até com a

explicação de rituais necessários para a obtenção da mesma. Tais conversas acabam até por me fazer achar pessoa de pouca fé, que nas suas orações não tem por hábito pedir por si, antes por outras causas e, sobretudo, para agradecer as dádivas obtidas ao longo da vida.

Também durante a apresentação, perguntou a cada um de nós quem nos havia convidado para o retiro.

Mais à frente explicou que as pessoas indicadas apenas serviram de veículo para o convite feito por Nossa Senhor. Esse é que verdadeiramente nos convidou.

O segundo momento que me marcou foi uma expli-

cação na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, quando disse que ao lado do túmulo da Santa Jacinta Marto estava o túmulo da venerável Irmã Lúcia que, certamente já no Céu, aguarda a confirmação de dois milagres depois de provada a sua intercessão em factos que a Medicina e a Ciência considerem inexplicáveis. Só assim a Santa Igreja aprovará a sua elevação aos altares dos Santos de Deus.

Foi uma bênção ter obtido a graça de partilhar este retiro com um grupo tão fantástico e ter sido acolhido de forma tão carinhosa e altruísta.

Esta conjugação de mo-

mentos fez luz no meu coração. De repente encontrei razão para o meu convite. Doente, com uma doença incapacitante para a qual a Medicina ainda não encontrou cura, com uma esperança média de vida de dois a cinco anos e encontrando-me eu praticamente a meio desse tempo. E, assim, encontrei razão para o convite que me foi enviado. Que oportunidade de me oferecer para louvor e glória! De imediato dei por mim a oferecer-me ao Pai, dizendo: “por intercessão da Venerável Irmã Lúcia, e para que seja operado em mim o que for do vosso agrado, ‘eis-me aqui, Senhor’”.

Jovens Mensageiros na descoberta do Espírito Santo

Grupo de jovens reuniu-se na aldeia da Orca para uma experiência de fé intensa, comunitária e transformadora.

António Alves, Secretariado Juvenil do MMF, Portalegre-Castelo Branco



Nos dias 6 e 7 de dezembro, a aldeia da Orca (Unidade Pastoral de Alpedrinha, concelho do Fundão, Diocese da Guarda) acolheu o encontro "Descoberta III — Espírito Santo", uma iniciativa do Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Portalegre-Castelo Branco (MMFPCB). Durante dois dias, o grupo de jovens viveu momentos de oração, partilha e reflexão sobre a presença do Espírito Santo na vida da pessoa cristã.

A organização do encontro esteve a cargo do Secretariado, composto por Rúben, Eduarda e Daniela, que preparam com dedicação um programa dinâmico e profundamente espiritual. O grupo contou ainda com António Pedro, António, João e Miguel e com a presença especial do diácono Alfredo, cuja participação enriqueceu o fim de semana de vivência e reflexão.

O sábado começou com uma dinâmica de boas-vindas e a arrumação dos pertences e bens alimentares. Seguiu-se um momento de reflexão teológica com o diácono (em ordem ao sacerdócio) Gonçalo Gomes, dedicado ao tema central do encontro — o Espírito Santo. Após o almoço, preparado em

conjunto pelos participantes num espírito de serviço e cooperação, o grupo recebeu a visita do padre João Pedro, vigário paroquial da Orca, que partilhou uma catequese sobre o Espírito Santo e a forma como cada cristão é chamado a acolhê-lo na sua vida e na sua fé.

Depois, os jovens participaram ativamente na Eucaristia, envolvendo-se no acolhimento, nas leituras e no canto litúrgico, testemunhando o seu compromisso com a Liturgia e a comunidade local. O final da tarde foi marcado por um lanche-convívio, durante o qual o diácono Alfredo respondeu a várias perguntas e dúvidas sobre a fé e o Catolicismo, num diálogo aberto e enriquecedor que despertou testemunhos pessoais e profundas partilhas de fé. O dia terminou com orações comunitárias e um serão de amizade, vivido em ambiente de serenidade e comunhão.

No domingo, a Daniela dinamizou uma atividade de grupo centrada em três dimensões de Jesus: Jesus-Homem, Jesus-Espiritual e Jesus-Filho. A reflexão decorreu pelas ruas da aldeia, incluindo paragens simbólicas na fonte da oliveira e na capela de Santo António. Em

seguida, o Rúben orientou um momento de meditação sobre o conceito etimológico e a devoção espiritual à Santíssima Trindade, convidando os participantes a aprofundar o mistério de um Deus uno e trino em comunhão de Amor.

Antes da despedida, os jovens realizaram as arrumações finais e partilharam um último almoço, com o coração cheio de alegria e gratidão. As orações da manhã e da noite, preparadas por todos os participantes, marcaram o ritmo espiritual do encontro e reforçaram a importância da oração comunitária na vivência quotidiana.

O grupo expressa ainda um profundo agradecimento aos diáconos Gonçalo Gomes e Alfredo Bernardo Serra e ao padre João Pedro, pela disponibilidade e testemunho, bem como à comunidade local da Orca, que acolheu com generosidade este momento de encontro e fé dos sete jovens mensageiros.

A "Descoberta III — Espírito Santo" foi, assim, uma experiência de profundidade espiritual e verdadeira comunhão, que fortaleceu nos jovens o desejo de viver e anunciar a mensagem de Fátima com entusiasmo e esperança.

Peregrinação de 13 a 15 de fevereiro celebra 100 anos das aparições de Pontevedra

Inscrições até ao dia 30 de janeiro de 2026.

Secretariado Nacional do MMF



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) convida todos os Mensageiros, peregrinos e amigos da "Senhora mais brilhante que o sol" a participarem na Peregrinação Centenária a Tuy e Pontevedra, que decorrerá de 13 a 15 de fevereiro de 2026.

Esta peregrinação assume um profundo significado espiritual, ao celebrar os 100 anos da aparição do Menino Jesus à Venerável Irmã Lúcia, acontecimento marcante na vivência e no aprofundamento da mensagem de Fátima. Será um tempo privilegiado de ação de graças, oração e renovação interior, vivido em comunhão com toda a família Mensageira.

Em Pontevedra, revisitaremos os lugares ligados às experiências místicas da Irmã Lúcia, deixando-nos interpelar pelo apelo à conversão, à reparação e à confiança no Coração Imaculado de Maria. De modo especial, recordaremos a aparição em que Nossa Senhora pediu a de-

voção reparadora dos cinco primeiros sábados e celebraremos, em ambiente festivo, o centenário da visão do Menino Jesus.

Em Tuy, teremos ainda a oportunidade de evocar a aparição da Santíssima Trindade, cujo centenário será celebrado em 2029, aprofundando, assim, a dimensão trinitária da Mensagem confiada por Deus à Irmã Lúcia.

Caminhemos juntos como peregrinos de esperança, certos de que Maria é caminho seguro para ver a Deus. Acolhamos esta graça centenária como uma oportunidade para aprofundar a fé e renovar o compromisso com a mensagem que Nossa Senhora confiou ao mundo.

Inscrições até ao dia 30 de janeiro de 2026. Para mais informações: 249 539 679 ou secretariadonacional@mmfatima.pt

Esperança apontada como força transformadora do Ano Santo

Jubileu da Esperança encerrou no Santuário de Fátima com uma missa presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, que perspetivou o Ano Santo como um período de grande significado para a Igreja e para o mundo.

Diogo Carvalho Alves

O final do 27.º Jubileu ordinário da Igreja foi assinalado no Santuário de Fátima com uma missa de ação de graças, na Basílica da Santíssima Trindade, no último dia deste Ano Santo, a 28 de dezembro de 2025. Na homilia, o bispo de Leiria-Fátima olhou para este Jubileu da Esperança como um tempo de grande significado para a Igreja e para o mundo e apontou a esperança como força motriz de renovação.

D. José Ornelas começou por contextualizar o ano de 2025 como um período particularmente difícil, pelos conflitos, guerras e tensões que o marcaram, para de seguida enumerar alguns sinais de esperança concretos que guiaram este período jubilar.

A participação dos jovens foi um dos aspetos realçados pelo bispo de Leiria-Fátima, que recordou a convergência de multidões em Roma, nomeadamente de jovens, numa presença que afirmou a universalidade da Igreja e avivou o espírito das Jornadas Mundiais da Juventude.

“É preciso dar uma atenção especial aos jovens: para criar condições para eles, mas também para escutar o que têm de novo para pedir e sugerir em ordem ao futuro, que será sempre especialmente deles”, disse o presidente da celebração.

A herança do Papa Francisco e a eleição do novo Papa Leão XIV foi outro ponto destacado na homilia da celebração. D. José Ornelas recordou o pontificado do Papa Francisco, que promoveu um caminho de alegria e renovação sinodal, focado na mudança a partir do coração e da fé, e enfatizou a esperança na continuidade ao caminho sinodal promovida desde o primeiro momento pelo seu sucessor,



eleito a 8 de maio de 2025.

“A sucessão do ministério do Papa significa esse dinamismo do Espírito Santo que anima a Igreja nos diversos serviços que a revitalizam e que vai suscitando pessoas que realizam a obra de anúncio do Evangelho a partir da proximidade aos que mais precisam de gestos e atitudes de esperança”, concretizou.

Na homilia da missa, celebrada no dia da Festa da Sagrada Família, o bispo de Leiria-Fátima falou também da esperança que vem do acolhimento aos migrantes e que, neste Ano Santo, foi também sinal particular de vida.

“Na Igreja de Jesus não há nacionais e estrangeiros, não há irmãos e irmãs de primeira e de segunda. Quero dizer-lhes que sois bem-vindos às nossas comunidades, onde tentamos juntos superar preconceitos e usar as faculdades de todos para sermos sinais vivos de esperança e de futuro melhor para todos”, afirmou D. José Ornelas.

Ao lembrar que também a Sagrada Família “foi for-

çada a tornar-se refugiada no Egito, por causa de políticos despotas e opressores”, o presidente da celebração sublinhou a urgência de “regular e defender, com justiça e competência, os fluxos migratórios” e da importância de “acolher com solidariedade e abertura de mente e coração os que chegam e criar condições de integração, para que possam colaborar de modo novo para o bem de todos”.

Com o olhar sob Nossa Senhora, D. José Ornelas apresentou o Santuário de Fátima como “Casa da Mãe” e lugar de universalidade por excelência, que acolhe todos os que buscam justiça, dignidade e paz.

“Fátima é um acontecimento de esperança

Também o reitor do Santuário de Fátima recordou o dinamismo gerado pelo Ano Santo. Na homilia que profereu na Missa de Ação de Graças pelo Ano Fim, no último dia de dezembro, o padre

Carlos Cabecinhas falou de 2025 como um ano especial, que “fez experimentar a esperança, que não desilude nem engana”.

“Foi um ano festivo que nos ajudou a tomar consciência de que Fátima é um acontecimento de esperança, que reafirma o amor e o cuidado de Deus para com a humanidade em todos os tempos e lugares, com particular atenção e diligência nos momentos mais dramáticos da sua história”, sintetizou o reitor do Santuário, ao lembrar os “muitíssimos peregrinos que acorreram a este lugar materno de esperança”.

Em Fátima, a vivência do ano pastoral de 2024-2025 teve como eixo central o Ano Jubilar, vivido sob o fio condutor da esperança. Na qualidade de Santuário Jubilar, Fátima ofereceu aos peregrinos a possibilidade de viverem este marco da Igreja de uma forma particular, com a possibilidade de obtenção de indulgência plenária e de participação em várias propostas particulares e peregrinações vividas neste contexto.

PEREGRINAÇÕES JUBILARES

11 DE FEVEREIRO

Jubileu dos Doentes e Profissionais de Saúde

1 DE MARÇO

Jubileu das Pessoas Consagradas

30 DE MARÇO

Jubileu das Grávidas

1 DE MAIO

Peregrinação Nacional de Acólitos — com caráter jubilar

31 DE MAIO

Jubileu dos Voluntários

10 DE JUNHO

Peregrinação das Crianças — com caráter jubilar

28 DE JUNHO

Jubileu dos Artistas — com caráter jubilar

21 DE SETEMBRO

Peregrinação da Bênção dos Capacetes — com caráter jubilar

5 DE OUTUBRO

Jubileu da Educação

5 DE OUTUBRO

Peregrinação da Comunidade Surda — com caráter jubilar

13 DE DEZEMBRO

Jubileu das Pessoas com Deficiência e seus Cuidadores

Um ano de sintonização eclesial

Ao longo de 2025, o Santuário de Fátima orientou a sua ação para este 27.º Jubileu ordinário da Igreja, que decorreu entre 24 de dezembro de 2024 e 28 de dezembro de 2025, vivendo-o sob o tema “Ao Encontro da Esperança”. No culminar deste Ano San-

Fátima apelou a um Natal vivido no essencial e a um novo ano guiado pelo coração de Maria

No Santuário de Fátima, os cristãos foram convidados a viver o Natal com autenticidade, acolhendo Jesus e praticando a solidariedade, e incentivados a confiar o novo ano à proteção de Maria, seguindo o seu exemplo de fé e de esperança.

Patrícia Duarte

As celebrações do Natal e do início de 2026, na Cova da Iria, ficaram marcadas por um forte apelo do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a recen-trar a vida cristã no essencial: acolher Jesus, viver a fé com autenticidade, seguindo o exemplo de Maria, e não permanecer indiferente ao sofrimento humano.

Na noite de Natal, o sacerdote lembrou que o nasci-mento de Jesus continua a confrontar o mundo com o mesmo desafio de há dois mil anos: a falta de espaço para Deus no coração das pessoas. Num contexto so-cial marcado por um con-sumismo crescente, alertou para o risco de o Natal se reduzir a uma simples época festiva, esvaziada do seu verdadeiro sentido. Para o reitor, acolher o Deus-Meni-no implica escolhas concretas e um compromisso real

com os outros, sobretudo com os mais pobres, frágeis e esquecidos.

Essa mesma mensagem foi aprofundada na solenidade do Natal do Senhor, a partir de três termos centrais do Evangelho: palavra, luz e vida. O padre Carlos Cabecinhas sublinhou que Jesus é a palavra que dá sentido à existência, a luz que ilumina as dificuldades e a vida que responde ao desejo humano de plenitude. Acolhê-lo, afir-mou, exige escuta, oração e atitudes de atenção e cuida-do para com quem sofre, in-cluindo migrantes, desloca-dos e vítimas da guerra.

O apelo à solidariedade atravessou também a ce-lebração de ação de graças pelo ano de 2025, na qual o padre Carlos Cabecinhas destacou Fátima como lu-gar de esperança. Agradeceu os jubileus celebrados ao longo do ano e evocou os

dons dos Papas Francisco e Leão XIV, bem como o tes-temunho da Irmã Lúcia, no 20.º aniversário da sua mor-te, celebrado em 2025. Nessa ocasião, pediu ainda oração pelas vítimas das guerras, das catástrofes naturais e dos acidentes, recordando que dar graças a Deus é uma atitude fundamental da fé cristã.

Já no primeiro dia de 2026, na Solenidade de Santa Ma-ria, Mãe de Deus, o padre Carlos Cabecinhas convi-dou os peregrinos a confiarem o novo ano à proteção de Maria e a seguirem o seu exemplo de disponibilidade, humildade e escuta.

No Dia Mundial da Paz, deixou também um apelo a que não se ceda à indife-rença perante o sofrimento dos outros, propondo Maria como Mãe da Esperança e guia para um ano vivido na fé, na paz e na solidariedade.



Após a missa de ação de graças pelo ano de 2025, os peregrinos iniciaram o novo ano a rezar pela paz, na Capelinha das Aparições.



to, a *Voz da Fátima* colocou ao diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário, André Pereira, duas perguntas, em jeito de balanço.

O que fica da vivência deste Ano Jubilar em Fátima?

A meu ver, emerge como nota particularmente signifi-cativa a profunda sintoniza-ção do Santuário de Fátima com a Igreja da qual é parte, ao assumir a dinâmica jubi-lar que mobilizou todos os católicos como sua também, propondo-a e vivendo-a de forma ampla e intensa. Fê-lo quer por meio do desenvol-vimento de diversas inicia-tivas perpassadas por esse es-pírito particular do Jubileu, quer abrindo-se inteiramente ao acolhimento, em espírito jubilar, dos muitos grupos (Dioceses, Paróquias, Mo-vimentos, etc.), de maior ou me-nor dimensão, que quiseram marcar a sua vivência do Ano Santo com a peregrinação a Fátima. Diria que essa sintoniza-ção eclesial — não exclu-siva deste ciclo, obviamente, mas nele expressa de forma sin-gular — será uma das fun-damentais tópicas da vivên-cia deste ano: em Fátima, foi possível viver o Jubileu da Es-perança de forma signifi-cativa e pastoralmente rica, num lugar que tem precisamente a esperança como um dos ho-rizontes-chave que emergem do próprio acontecimento fundante.

Qual foi o jubileu mais mar-cante e por que razão?

Não querendo cair no que pode soar como lugar-comum fácil, a verdade é que o jubileu que encerrou o pro-grama de jubileus no Santuá-rio terá sido o mais marcante, assim encerrando com chave-de-ouro um plano que não se quis excessivamente extenso, muito menos exaustivo, mas que desde o início se pro-crou que fosse significativo. Sem prejuízo do valor intrín-seco e da importância de cada uma dessas peregrinações ju-bilares a Fátima para as quais, sempre em sinergia com di-versos organismos da Igreja, várías realidades humanas e eclesiais foram convocadas neste ano, o Jubileu das Pes-soas com Deficiência e seus Cuidadores ofereceu-se como experiência jubilosa por exce-lência, propondo-se, desde os trabalhos preparatórios até à sua concretização, como uma grande festa/celebração de encontro e de partilha, al-içerçada nessa esperança que não engana (cf. Rm 5,5) que é o próprio Deus. É curioso notarmos que este programa de jubileus promovidos pelo Santuário de Fátima abriu e fechou nos âmbitos da pasto-ral da fragilidade, talvez relevando simbolicamente o que a Igreja continua a ser chama-da a concretizar realmente: a atenção preferencial às pes-soas em situação de fragilida-de, testemunhas privilegiadas do amor de Deus.

Virgem Peregrina de Fátima viaja por três continentes em 2026

São já diversas as viagens agendadas da Virgem Peregrina de Fátima. A Coreia do Sul, onde se realizará, em 2027, a Jornada Mundial da Juventude, está entre os destinos deste ano de 2026.

João Duarte Mendonça



A América do Sul, a Europa e a Ásia são, até ao momento, os continentes com visitas da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima confirmadas para 2026. Na Europa, a Imagem Peregrina visita Portugal, Espanha e Itália; na América do Sul, viaja até ao Brasil; na Ásia, o país visitado será a Coreia do Sul, onde, no ano seguinte, entre 3 e 8 de agosto de 2027, está prevista a realização da Jornada Mundial da Juventude.

Ásia

O Apostolado Mundial de Fátima da Coreia do Sul dinamiza, entre abril e junho de 2026, a visita da imagem n.º 10 à Coreia do Sul. A última visita de uma Imagem Peregrina do Santuário de Fátima à Coreia do Sul ocorreu em 2017. A Coreia do Sul acolherá, em 2027, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o maior encontro católico de jovens no mundo. Foi no fim da JMJ de 2023 que o Papa Francisco, no dia seguinte à sua visita ao Santuário de Fátima, no final da Missa de

Envio, em Lisboa, anunciou, junto à Imagem venerada na Capelinha das Aparições, que a Coreia do Sul seria o país organizador da JMJ de 2027.

Europa

Em abril, a Paróquia de Peniche, na Diocese de Lisboa, é visitada pela Imagem Peregrina n.º 3, por ocasião dos 10 anos da primeira visita da Virgem Peregrina. Em maio, a Imagem n.º 6 visita a Paróquia de Caldas da Rainha.

Entre janeiro e março, a Imagem n.º 6 visitará a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Benejuzár, na Diocese de Orihuela-Alicante, Espanha. Em fevereiro, a Imagem n.º 6 visita dois colégios dos Discípulos dos Corações de Jesus e Maria, em Madrid, Espanha. Em abril e junho a Imagem n.º 7 visita a Paróquia de San Ildefonso, em Talavera de la Reina, no âmbito das bodas de ouro da Paróquia de San Ildefonso, em Toledo, Espanha.

De fevereiro a outubro, o Movimento Ecclesiale Famiglia del Cuore Immacolato di Maria organiza péríplos,

em várias dioceses da Itália, da Imagem n.º 4, a mesma que, numa pausa destas visitas, estará em julho numa paróquia na região de Molise e, em setembro, na região de Abruzzo. No contexto de uma missão mariana popular, o Apostolado Mundial de Fátima em Itália promove a presença da Imagem n.º 5, em abril e junho, em Milão, na Itália. A partir de abril, a Imagem n.º 8 visita, em Itália, as paróquias de Valsassina e de Seano.

América do Sul

No Brasil, a Diocese de Campos dos Goytacazes tem tutelado a presença da Imagem Peregrina n.º 9 no Rio de Janeiro, Brasil, para celebrar os 25 anos da Comunidade Mariana Aliança Eterna (o Apostolado Mundial de Fátima no Brasil) e também os 25 anos da Administração Apostólica São João Maria Vianney.

Durante o ano de 2026 poderão vir a confirmar-se mais viagens da Imagem da Virgem Peregrina a outros países e continentes.

AGENDA

janeiro

14 qua	SEMINÁRIO “DESCODIFICAR FÁTIMA” 2.ª SESSÃO
16 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
21 qua	SEMINÁRIO “DESCODIFICAR FÁTIMA” 3.ª SESSÃO
28 qua	SEMINÁRIO “DESCODIFICAR FÁTIMA” 4.ª SESSÃO ANIVERSÁRIO DA NOMEAÇÃO DE D. JOSÉ ORNELAS COMO BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA
30 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO

fevereiro

2 seg	APRESENTAÇÃO DO SENHOR – FESTA
5 qui	DIA DO CONSAGRADO
6 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
7 sáb	DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS
11 qua	DIA MUNDIAL DO DOENTE
13 sex	ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DA IRMÃ LÚCIA

“desCodificar Fátima” desvenda peças-chave do património do Santuário

O Santuário volta a abrir as portas do seu arquivo histórico. O webinar “desCodificar Fátima” decorre até ao fim de janeiro.

Patrícia Duarte

Do Vaticano a Nova Iorque, passando por Pontevedra, o programa da 5.ª edição do seminário online “desCodificar Fátima — Temas sobre a História e a Mensagem de Fátima” convida os participantes a viajarem dentro e fora de Portugal para compreenderem a expansão e o impacto internacional do fenómeno de Fátima.

Em cada quarta-feira do mês de janeiro, entre as 21h15 e as 22h15, são abordados dois temas que elucidam sobre a dimensão histórica, artística e espiritual daquele que se tornou um dos acon-

tecimentos religiosos mais marcantes da contemporaneidade.

O seminário destina-se ao público em geral, mas também a investigadores, estudantes universitários, professores, formadores, catequistas e agentes pastorais.

A participação no seminário tem um custo de 20 euros, com isenção para funcionários e redução de 50% para voluntários do Santuário de Fátima. As inscrições são efetuadas através do formulário disponibilizado no site do Santuário de Fátima: www.fatima.pt/pages/des-codificar-fatima-2026.